

**DESEMPENHO DE GENÓTIPOS DE AVEIA BRANCA (*Avena sativa*) SUBMETIDOS AO ESTRESSE POR ALUMÍNIO**

**Autor(es):** TESSMANN, Elisane Weber ; CRESTANI, Maraisa; MEZZALIRA, Itamara; SILVEIRA, Solange Ferreira da Silveira; LUCHE, Henrique de Souza; HAGEMANN, Thaís Raquel; CARVALHO, Fernando Irajá Felix de; COSTA DE OLIVEIRA, Antônio

**Apresentador:** Elisane Weber Tessmann

**Orientador:** Antônio Costa de Oliveira

**Revisor 1:** Gustavo da Silveira

**Revisor 2:** Clauber Mateus Priebe Bervaldo

**Instituição:** UFPel/FAEM

**Resumo:**

A avaliação do desenvolvimento radicular é imprescindível para diferenciar os genótipos de aveia branca em tolerantes e sensíveis ao alumínio (Al), uma vez que, de forma geral, ocorre a redução no desenvolvimento das raízes quando este elemento tóxico está presente no solo. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de genótipos de aveia branca quanto à tolerância a diferentes doses de Al em condições de hidroponia. O experimento foi realizado no Laboratório de Duplo – Haplóide e Hidroponia, do CGF-FAEM/UFPel. Foram avaliados seis cultivares de aveia branca recomendadas para cultivo no Brasil, sendo elas: UFRGS 14, URS 20, UPFA 22, UPF 18, ALBASUL e BARABARASUL. O delineamento experimental adotado foi o completamente casualizado, com três repetições, compostas de dez plântulas cada. Adotou-se o protocolo baseado em uma solução nutritiva completa, proposto por CAMARGO e OLIVEIRA (1981), na qual as plântulas permaneceram por 48 h, sendo posteriormente transferidas para as soluções de tratamento, as quais eram formadas pela décima parte da solução nutritiva completa e acrescidas das doses de 0, 10, 20 e 30 mg L<sup>-1</sup> de Al, fornecido na fonte Al<sub>2</sub>(SO<sub>4</sub>)<sub>3</sub>·18H<sub>2</sub>O, onde permaneceram por 48 h. Por fim as plântulas retornaram para a solução nutritiva inicial, permanecendo por 72 h. As plântulas foram avaliadas individualmente mensurando o caráter retomada do crescimento da raiz (RCR), em centímetros. Os dados foram submetidos à análise de variância e ajuste de regressão polinomial para explicar o comportamento dos genótipos perante as doses de Al empregadas. Através da análise de variância foi possível verificar que a interação entre Dose (D) x Genótipo (G) foi significativa para o caráter RCR, sendo realizado o ajuste das equações de regressão para cada genótipo perante as diferentes doses de Al. Foi possível verificar que o genótipo UFRGS 14 se mostrou tolerante ao Al tóxico. O genótipo que demonstrou o desempenho superior médio para a RCR foi a URS 20, o que contribuiu para a sua tolerância ao Al. A adição gradativa de Al provocou a diminuição na RCR para os genótipos UPFA 22 e UPF 18, já o genótipo ALBASUL também se manifestou tolerante ao acréscimo de Al na solução de cultivo. Enquanto isso, o genótipo BARBARASUL foi o que mais resistiu em relação à redução do desenvolvimento radicular, apresentando menor RCR apenas na dose 25,13 mg L<sup>-1</sup> de Al, dose muito próxima a maior concentração de Al adotado nessa avaliação.